

Funaro reconhece a ajuda do PMDB

O ex-ministro Dílson Funaro, da Fazenda, afirmou, ontem, na ante-sala do gabinete do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que "o PMDB, durante o tempo em que estive no Ministério, jamais deixou de apoiar-me nas questões substantivas".

Tal esclarecimento foi prestado a propósito de declaração atribuída ao secretário de Imprensa da Presidência da República, jornalista Frota Neto, segundo o qual o PMDB não dá nenhuma ajuda ao governo.

"No meu tempo — insistiu o ex-ministro — nunca me faltou apoio do PMDB".

Enquanto Funaro fazia essas declarações à imprensa, antes de avistar-se com Ulysses, um constituinte das relações pessoais com o presidente Sarney dava

razão a Frota Neto. Ao que disse, de todos os chefes de Governo, dos últimos vinte anos, Sarney é o que tem maior apoio nominal no Legislativo, mas em termos reais, nenhum presidente esteve tão desamparado quanto ele, no Congresso.

De qualquer forma, na opinião desse amigo de Sarney, as declarações de Frota Neto foram muito boas para o Presidente, na medida em que ajudam a neutralizar a tutela sob a qual alguns peemedebistas desejam colocá-lo.

Irresponsabilidade

Na rápida conversa com os repórteres políticos, Funaro, além de destacar a colaboração que recebeu do PMDB — o partido, segundo ele, tem posições divergentes, em torno de vários assuntos, mas nunca lhe faltou na questão da dívida externa — referiu-se

à estratégia das negociações nessa matéria.

"A estratégia, no caso, não mudou. Mudou a tática e isso é uma questão de opção".

Após negar-se a comentar a hipótese de que esteja faltando apoio do PMDB aos atuais ministros, Funaro disse que sua política externa, perante os nossos credores, foi responsável, porque fugiu ao convencional. "O convencional — continuou — é que foi irresponsável, pois colocou o Brasil à mercê dos credores, sacrificando o desenvolvimento nacional e as classes menos favorecidas do País".

Sustentou que sua política econômica se ajustava ao ideário peemedebista, pois implicava distribuição de renda, para reduzir os desníveis sociais. Admitiu, depois, ter sofrido pressões no Ministério.